



Horta na educação infantil - Aprendizado para a vida *Horta in early childhood education - Learning for life*

SILVA, Raienne¹; LIMA, Alyne²; OLIVEIRA, Felipe³, REIS, Natalino⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ¹raienne0@gmail.com, ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá ²alyne.lima@ifap.edu.br, ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ³felipe.brener@ifap.edu.br, ⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ⁴natalino.reis@ifap.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente projeto teve como objetivo auxiliar e implantar uma horta em um ambiente escolar de ensino infantil, oferecendo um laboratório natural aos alunos e desta forma promover uma conscientização social para a necessidade e a importância da agricultura sustentável. Os métodos para a realização deste foram construir canteiros com materiais recicláveis, preparar os canteiros de forma sustentável, fazendo os processos de compostagem, e reutilização de materiais descartáveis. As culturas plantadas neste período foram alface, couve, feijão-caupi, coentro, quiabo, cebolinha e pepino. Assim como o esperado, foram colhidos e utilizados na alimentação escolar e distribuídos em forma de cestas para seus familiares. Concluímos que foi possível a implantação da horta, sendo este um modelo replicável de ação e participação na promoção do acesso a alimentos de qualidade por meio de práticas sustentáveis dentro do espaço escolar, possibilitando a interação educativa de comunidade e espaço escolar.

Palavras-chave: ensino infantil; produção de hortaliças; sustentabilidade.

Introdução

O Município de Porto Grande no Estado do Amapá é um grande produtor rural, no entanto há ainda muita carência tanto de pesquisa quanto extensão envolvendo técnicas em produção de cultivo de hortaliças em parceria com escolas do Município.

Esse projeto de extensão vem trazer oportunidade de mostrar para a comunidade escolar e principalmente para o público infantil o prazer em cultivar a terra e dela ver crescer os frutos e degustá-los.

O desenvolvimento da horta em escola é um aprendizado que merece um olhar atento perante a ação, a investigação, autonomia e conflito cognitivo. Desta forma, o aprendizado parte da ideia de que o ser humano aprende a fazer fazendo, já que as crianças são curiosas perante seus desafios em seu meio social sendo este mais adequado para a construção do conhecimento.

A escola é um espaço importante para a formação de indivíduos responsáveis e aptos a colaborar e decidir sobre questões sociais, restabelecendo suas relações com o meio onde vive. A educação ambiental torna-se então uma prática necessária para fortalecer as relações homem–ambiente (SILVEIRA-FILHO et al., 2011).



Criar um projeto de horta na educação infantil é uma forma muito eficaz de ensinar às crianças as origens dos alimentos que elas consomem no seu dia a dia, como são criados e de onde vem. “O mundo atual tem promovido uma alimentação inadequada às crianças, geralmente composta de excesso de frituras, consumo elevado de pizzas, hambúrgueres, doces, chocolates etc., produtos estes industrializados (ALBIEIRO & ALVES 2007, p.17)” o que faz mal para a saúde das crianças e causam doenças futuras

A autora Morgado (2006), afirma que a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

A proposta de estruturação de uma Horta Sustentável na Escola (Centro de educação infantil) busca envolver alunos e professores em atividades pedagógicas de educação ambiental e bem como possibilitar atividades que despertem nas crianças e no cotidiano da escola o interesse pela temática da alimentação saudável e práticas agrícolas sustentáveis.

Ao longo do projeto, pretende-se que tais ações extensionistas junto à escola influenciem no cardápio das refeições oferecidas às crianças, bem como no hábito alimentar das mesmas. Além disso, é extremamente importante para o IFAP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá) a continuidade de contatos desta natureza com a comunidade propiciando espaço para formação de ambientes de reflexão crítica das experiências advindas da interação entre IFAP e comunidade escolar.

Metodologia

Para a realização deste projeto nos baseamos na pesquisa qualitativa, onde é uma abordagem de pesquisa que estuda os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Inicialmente, contatamos a Instituição de Educação Infantil (CEI - Meus Primeiros Passos) do Município de Porto Grande-AP. Nesse contato, falamos do projeto que queríamos executar na escola e em seguida, a direção da mesma concordou com a ideia e cedeu o terreno para iniciar o projeto.

Foram realizadas reuniões e nelas um plano de estudo e um cronograma de implementação da horta foram elaborados. De acordo com o dia estabelecido entre as escolas CEI e IFAP (Instituto Federal do Amapá) para dar início ao projeto, foi realizada a limpeza da área do terreno da escola a fim de eliminar as plantas daninhas, os resíduos de culturas anteriores, rotacionar o solo e desfazer torrões dentro dele.



Após a conclusão deste trabalho, foram analisados todos os pontos e aspectos do terreno, tais como: as condições em que o solo se encontrava, se já havia plantações anteriores, o tipo de solo se era argiloso, arenoso, solo raso ou profundo, como era a drenagem de água daquele local, relação da área com a exposição ao sol em diferentes horários, fertilidade do solo, disponibilidade de água do local, condições climáticas, pH do solo, se continham quebra-ventos na área, espaçamento adequado, sensibilidade à erosão, matéria orgânica do solo, monitoramento das lavouras, construções antigas e manejo de pragas.

Por meio dessas análises regionais, as culturas a serem plantadas estão relacionadas à área do terreno, culturas de curto prazo, condições climáticas e época de plantio, por esses pontos e aspectos as culturas escolhidas para plantio na área foram: Alface, Couve, cebolinha, Coentro, Quiabo, Pepino e Feijão-Caupi.

Para a construção dos canteiros, os colaboradores foram alunos voluntários do Instituto Federal do Amapá (IFAP) e os servidores da escola atendida. Visando a sustentabilidade e a reciclagem dos materiais que tinham na escola, foram pensados em utilizar as garrafas PET de 1L e 1,5L, ripas de madeiras, saco de sarrapilha, e barbantes. Para maior resistência dos canteiros, as garrafas eram cheias d'água, e enterradas com a tampa para baixo no solo para melhor sustentação (Figuras 1 e 2), dando o formato, o modelo e tamanho desejado dos canteiros.

Depois de medir os canteiros e enterrar as garrafas foi realizada a preparação do solo, revolvendo, adubando, e regando, deixando o tempo certo de descanso do solo de 30 dias para assim poder realizar o plantio.

Foi utilizado adubos orgânicos como esterco e restos de alimentos (compostagem) para a preparação do solo. Dentre as culturas escolhidas para o plantio, o pepino e o feijão-caupi são culturas que são enraizadas e cultivadas verticalmente para melhor crescimento, por isso foram cortadas e levantadas estacas para contê-las e dar sustentação à cultura. Como estavam utilizando materiais recicláveis, as sementeiras foram feitas de caixa de ovos, copinho de Danone e copos descartáveis; copos estes de 250ml e 500ml.

Para a cultura do pepino, feijão e quiabo que tem raízes maiores e mais desenvolvidas, utilizamos os copos de 500ml, para as demais utilizamos os copos de 250ml. Para um melhor desenvolvimento e análise das demais culturas, foi realizada a semeadura nos respectivos copos todas no mesmo dia, sendo irrigadas e monitoradas diariamente para não haver nem um tipo de praga ou quaisquer outros fatores que interfiram no desenvolvimento delas.



Figura 1 - Garrafas base para os canteiros



Figura 2 - Garrafas enterradas para dar melhor sustento no canteiro

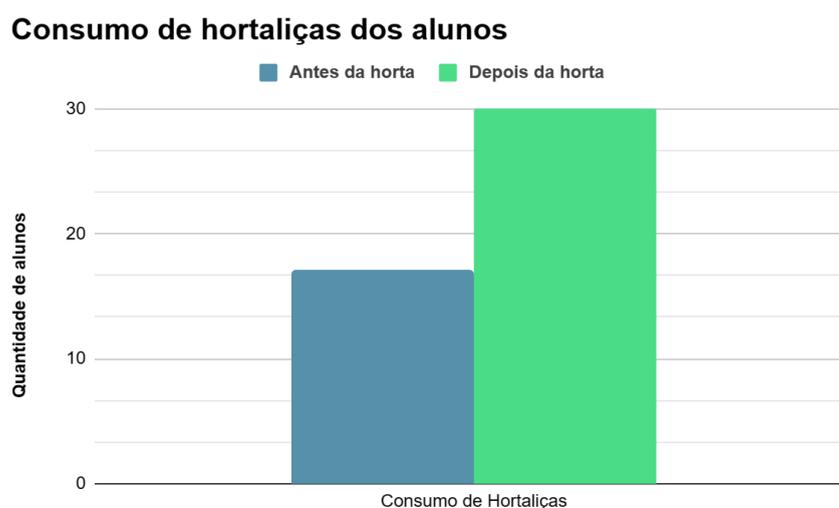


Fonte: Autores

Resultados e Discussão

Com a proposta implantada na escola obtiveram-se ganhos positivos com os resultados alcançados, (figuras 3, 4 e 5) é possível ver os bons resultados que tivemos na colheita, e foi através da implantação da horta na escola que ocorreu as mudanças alimentares e aumento do consumo diário de hortaliças pelos alunos (Gráfico 1), onde os pais deles relataram que passaram a consumir hortaliças devido às cobranças dos filhos. Em uma sala com aproximadamente 30 alunos, mais da metade da turma passaram a consumir mais hortaliças depois de ter contato com a horta escolar.

Gráfico 1- Aumento do consumo de hortaliças



Fonte: Autores



Percebe-se, portanto, que é notório que a horta contribui para um ensino e aprendizagem, tanto para inserção ao consumo das hortaliças como para uma consciência ambiental e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e mãos à obra.

Além de cooperar com uma alimentação escolar de qualidade, estamos pretendendo formar cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes na comunidade em que vivem, e ao mesmo tempo difundindo, incentivando o trabalho voluntário, contribuindo para o fortalecimento das atividades de colaboração na Escola Pública.

Vale ressaltar que obteve-se um grande número de hortaliças colhidas durante esses 4 meses que foi desenvolvido este trabalho, e cuidando da horta, eram colhidos e plantados todas as semanas, fora os trabalhos de compostagens e novos canteiros que eram produzidos. Todos os integrantes da escola estavam inteiramente entregues ao projeto e os alunos também.

Com esta ação, conseguiu-se voltar a atenção e a interação deles com a horta, o que é de suma importância e o objetivo central do projeto. Toda a comunidade escolar pode colaborar na limpeza do terreno, na formação dos canteiros e com a aquisição das sementes recomendadas pelos professores responsáveis pela horta. O apoio dos voluntários jovens também foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

A comunidade também ajudava a fazer o processo de compostagem, levando seus restos de alimentos e cascas de verduras e frutas para fazermos o processo de compostagem dos resíduos, que seriam utilizados como adubo orgânico para os canteiros.

O presente trabalho além de atingir os objetivos propostos, inspirou ideias para novos projetos a serem desenvolvidos na comunidade, na escola, como a construção de uma estufa para fazer mudas e experimentos para o cultivo de hortaliças que permitirá a aplicação e ampliação do conhecimento já adquirido, mas agora uma experiência direta com a comunidade em geral que queiram ter esses processos de aprendizagem.



Figuras 3- Pepino cultivado na horta



Figura 4 - Hortaliças folhosas



Figura 5– Colheita do Feijão caupi



Fonte: Autores

Conclusões

A realização deste projeto é essencial para trabalhar com crianças desde a base, ensinando-as sobre a agricultura local, alimentação, a importância de hábitos saudáveis, como e porque fazer compostagem, aprender a trabalhar em equipe e se colocar no meio ambiente.

Reconhecer o valor do produto ofertado em feiras e mercados, porque agora se conhece todo o processo por trás, reconhecendo a atenção e cuidado no cultivo.

Aprendemos também que trabalhar com plantação requer toda atenção e cuidado, principalmente com produtos saudáveis, e que se a plantação não desenvolver, devemos ser resilientes e compreensivos, sempre experimentando outros métodos e outras técnicas para cultivo.

Referências bibliográficas

MORGADO, Fernanda da Silva. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006

RITTER, Julianna; LORENSET, Mateus Silveira; SILVEIRA, Joice Trindade. IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA VERTICAL AGROECOLÓGICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ITAQUI/RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3.



SILVEIRA FILHO, José. 11293-A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011.